

Uma mensagem a todos que ficaram órfãos do João

Texto do colega de trabalho e amigo, Marcos Losekann

Era uma vez um certo João

Não um João qualquer

Esse tinha o dom de rir com a alma

Do tipo que observa quase sem ser notado

Que percebe praticamente sem ser percebido

Esse era o João

O jornalista por essência

Que fuça sem atacar

Que cobra respostas sem precisar ser agressivo

Um investigador nato, sem disso jamais se vangloriar

O João era tão elegantemente discreto que era impossível não percebê-lo. Nada mais paradoxal.

No Senado Federal, seu reduto profissional, ter o João na retaguarda era garantia de repórter bem informado na linha de frente, na hora do “vai”.

Sim, o João também era generoso. Colhia e distribuía seus frutos com seus colegas, sem se preocupar com a autoria da colheita. Para ele, o importante era botar no ar, divulgar, tudo muito bem apurado, tudo muito bem detalhado, tudo muito confiável, tudo impecável.

Produtor de mão cheia, jornalista de primeira, o João andava nas sombras do Legislativo com a intimidade de um felino que enxerga no escuro. E como ele enxergava. O João via a notícia onde outros só identificariam fofocas triviais.

Na vida pessoal, resignação. Sobrinho amoroso, companheiro fiel e leal. Sabe aquele bom menino?

Esse era o nosso João. Pois esse cara bacana, tão discreto e eficiente decidiu sair de cena à francesa, bem do jeito que era de se esperar dele. Foi sem alardear, foi sem anunciar, foi.

O problema maior não é ele ter ido, mas ter nos deixado órfãos dele. Onde já se viu ir tão cedo, João? Se era sua hora de ir, saiba que ainda não era a nossa hora de te ver partir. Você deixou uma cratera que jamais será preenchida. Sabemos que vai brilhar no céu, onde é seu lugar. Afinal, na vida e no sobrenome, você é e sempre será uma estrela.